

# **Pesquisa Mensal de Emprego**

**EVOLUÇÃO DO EMPREGO COM CARTEIRA  
DE TRABALHO ASSINADA  
2003-2012**

Instituto Brasileiro de Geografia  
e Estatística - IBGE

---

## Pesquisa Mensal de Emprego - PME

---

### I - Introdução

---

A Pesquisa Mensal de Emprego, PME<sup>1</sup>, foi implantada em 1980, com a finalidade de produzir indicadores para o acompanhamento conjuntural do mercado de trabalho nas regiões metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e de Porto Alegre. Trata-se de uma pesquisa domiciliar urbana realizada através de uma amostra probabilística, planejada de forma a garantir os resultados para os níveis geográficos em que é produzida.

A partir dos dados retrospectivos da Pesquisa, o presente texto traz a evolução do **emprego com carteira assinada no setor privado** nos anos de 2003 a 2012. O estudo mostra ainda as relações existentes entre as estimativas dessa forma de ocupação e outros indicadores socioeconômicos, apresentando as mudanças mais significativas ao longo desses últimos dez anos.

Além dessa forma de ocupação, aborda-se o emprego com *carteira assinada no serviço doméstico* e sua evolução no período.

### II - Carteira de trabalho - Histórico

---

O site ([www.mte.gov.br](http://www.mte.gov.br)) do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE descreve a trajetória da carteira de trabalho nos últimos anos:

*“Instituída pelo Decreto nº 21.175, de 21 de março de 1932 e posteriormente regulamentada pelo Decreto nº. 22.035, de 29 de outubro de 1932” a Carteira de Trabalho e Previdência Social tornou-se documento obrigatório para toda pessoa que venha a prestar algum tipo de serviço a outra pessoa, seja na indústria, no comércio, na agricultura, na pecuária ou mesmo de natureza doméstica. A Carteira de Trabalho e Previdência Social é hoje, por suas anotações, um dos únicos documentos a reproduzir com tempestividade a vida funcional do trabalhador. Assim, garante o acesso a alguns dos principais direitos trabalhistas, como seguro-desemprego, benefícios previdenciários e FGTS.*

*Em seus 74 anos de existência, a carteira de trabalho sofreu várias modificações. No início surgiu como carteira profissional em 1932, sucedendo a carteira de trabalhador agrícola, instituída por decretos assinados nos anos de 1904 a 1906. Já a Carteira de Trabalho e Previdência Social - CTPS, que substituiu a carteira profissional, foi criada pelo decreto-lei n.º 926, de 10 de outubro de 1969. A CTPS contém informações sobre a qualificação e a vida profissional do trabalhador e anotações sobre sua filiação ao Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS.*

Fonte: <http://portal.mte.gov.br/ctps/historico.htm>

---

<sup>1</sup> Notas metodológicas referentes à Pesquisa Mensal de Emprego podem ser obtidas em:

[ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Mensal\\_de\\_Emprego/Metodologia\\_da\\_Pesquisa/srmpme\\_2ed.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Mensal_de_Emprego/Metodologia_da_Pesquisa/srmpme_2ed.pdf)

### III - Evolução do emprego com carteira de trabalho assinada no setor privado 2003-2012

#### 1 - CONTINGENTE DE TRABALHADORES COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA NA POPULAÇÃO OCUPADA

	Crescimento da população ocupada	Crescimento do emprego com carteira de trabalho assinada no setor privado
<b>2012-2011</b>	2,2%	3,7%
<b>2012-2003</b>	24,0%	53,6%

A PME mostrou que na composição da população ocupada total em 2012, os empregados com carteira assinada no setor privado representavam 49,2% do contingente, o que correspondia a 11.287 mil trabalhadores. Em todas as regiões metropolitanas, o percentual de empregados com carteira assinada no setor privado ultrapassava os 40,0% da população ocupada, atingindo, em alguns casos, mais da metade dessa população, como nos casos de São Paulo (53,1%) e Porto Alegre (50,5%). O Rio de Janeiro e Recife continuam sendo as regiões com as menores proporções: 44,1% e 44,4%, respectivamente.

As estimativas de 2012, frente às de 2003, revelaram crescimento de 53,6% (de 7,3 para 11,3 milhões) no contingente desses empregados contra um crescimento do total dos ocupados em 24,0% (de 18,5 para 23,0 milhões). Esta variação correspondeu a um acréscimo de 3,9 milhões no contingente de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado em 9 anos. Neste mesmo período, a Região Metropolitana de Recife teve a maior elevação, 80,4%; seguida por Salvador, 73,1%. Nas demais regiões, os resultados foram: Belo Horizonte, 67,7%; São Paulo, 54,3%; Porto Alegre, 43,6% e Rio de Janeiro, 38,4%.

No total das seis regiões metropolitanas, o aumento do contingente de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado em 2012, excluindo os trabalhadores domésticos, foi de 3,7% (de 10,9 para 11,3 milhões), enquanto o crescimento da população ocupada foi de 2,2% (de 22,5 para 23,0 milhões) no mesmo ano.

Número de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)\*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	7 349	393	480	759	1 745	3 301	671
2004	7 475	405	489	793	1 761	3 337	690
2005	7 866	438	511	850	1 792	3 542	734
2006	8 240	446	534	910	1 884	3 726	740
2007	8 663	485	580	969	1 968	3 896	765
2008	9 303	516	618	1 053	2 018	4 267	831
2009	9 509	552	656	1 090	2 054	4 311	846
2010	10 191	618	713	1 162	2 206	4 596	897
2011	10 888	675	785	1 232	2 345	4 899	952
<b>2012</b>	<b>11 287</b>	<b>709</b>	<b>831</b>	<b>1 273</b>	<b>2 416</b>	<b>5 095</b>	<b>964</b>

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

\* Médias das estimativas mensais

Distribuição percentual da população ocupada por posição na ocupação, 2003/2011/2012, e  
variação em ponto percentual 2012-2003

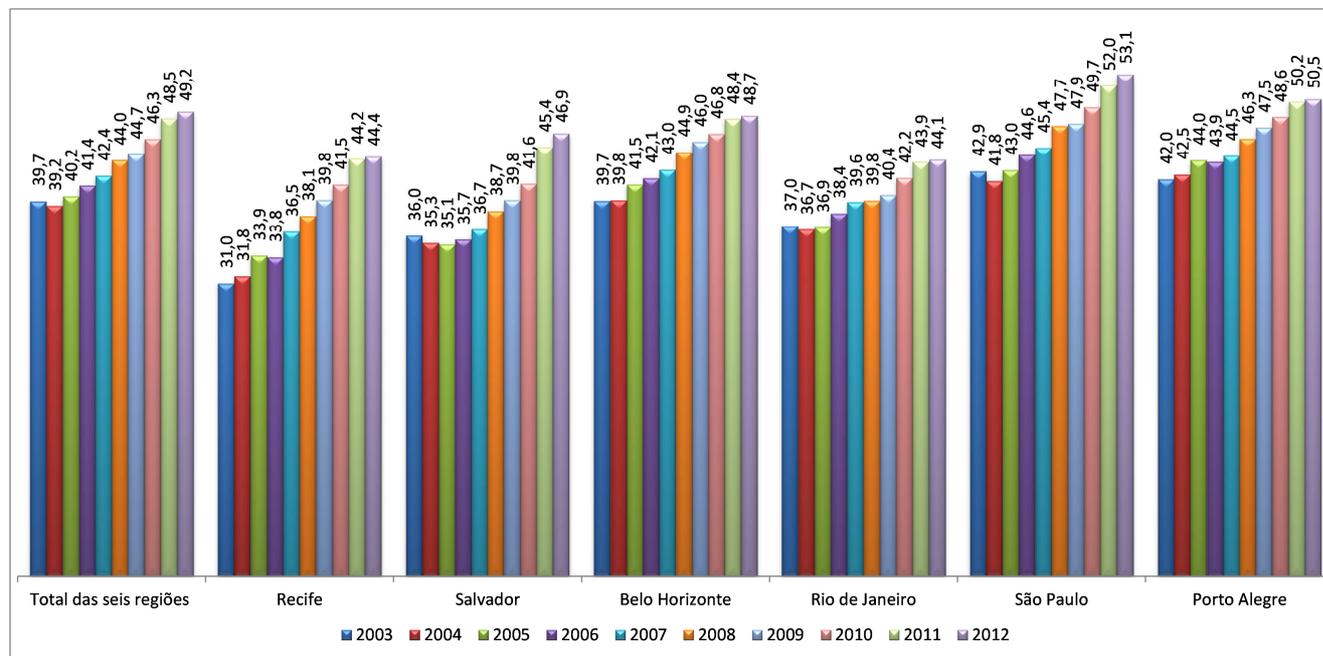
	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>Empregados com carteira assinada no setor privado</b>							
2003	39,7	31,0	36,0	39,7	37,0	42,9	42,0
2011	48,5	44,2	45,4	48,4	43,9	52,0	50,2
2012	49,2	44,4	46,9	48,7	44,1	53,1	50,5
<b>2012-2003</b>	<b>9,5</b>	<b>13,4</b>	<b>10,8</b>	<b>9,0</b>	<b>7,1</b>	<b>10,3</b>	<b>8,5</b>
<b>Empregados sem carteira assinada no setor privado</b>							
2003	15,5	17,1	14,1	13,5	14,1	17,5	12,8
2011	11,1	11,6	10,8	10,2	10,1	12,1	10,4
2012	10,6	11,1	9,9	9,9	10,0	11,1	10,0
<b>2012-2003</b>	<b>-5,0</b>	<b>-5,9</b>	<b>-4,2</b>	<b>-3,6</b>	<b>-4,1</b>	<b>-6,4</b>	<b>-2,7</b>
<b>Conta própria</b>							
2003	20,0	24,1	22,4	19,4	22,6	17,5	19,5
2011	17,9	20,1	19,9	16,5	21,3	16,0	16,1
2012	17,8	19,8	19,7	17,2	20,9	15,7	16,8
<b>2012-2003</b>	<b>-2,2</b>	<b>-4,3</b>	<b>-2,7</b>	<b>-2,2</b>	<b>-1,7</b>	<b>-1,9</b>	<b>-2,7</b>
<b>Empregadores</b>							
2003	5,5	5,0	4,7	5,4	5,9	5,5	5,3
2011	4,3	3,5	3,8	5,2	4,0	4,4	5,0
2012	4,5	4,1	3,6	5,2	4,4	4,5	5,0
<b>2012-2003</b>	<b>-1,0</b>	<b>-0,9</b>	<b>-1,1</b>	<b>-0,2</b>	<b>-1,5</b>	<b>-1,1</b>	<b>-0,3</b>
<b>Trabalhadores domésticos</b>							
2003	7,6	7,2	9,3	9,9	7,5	6,9	6,8
2011	6,9	7,0	7,5	7,3	7,1	6,8	5,8
2012	6,6	7,1	7,8	6,7	6,8	6,5	5,5
<b>2012-2003</b>	<b>-0,9</b>	<b>-0,1</b>	<b>-1,5</b>	<b>-3,2</b>	<b>-0,8</b>	<b>-0,4</b>	<b>-1,3</b>
<b>Militares ou funcionários públicos estatutários</b>							
2003	7,4	8,4	7,3	7,6	9,4	5,7	8,1
2011	7,6	9,6	8,2	8,0	9,8	5,8	7,4
2012	7,8	9,5	8,3	7,8	9,8	6,2	7,8
<b>2012-2003</b>	<b>0,4</b>	<b>1,1</b>	<b>1,0</b>	<b>0,2</b>	<b>0,5</b>	<b>0,5</b>	<b>-0,3</b>
<b>Empregados com carteira assinada no setor público</b>							
2003	1,9	2,4	3,4	1,6	1,6	1,8	2,4
2011	1,9	1,1	2,2	2,2	2,0	1,8	2,4
2012	1,9	1,2	1,8	2,1	2,2	1,8	2,2
<b>2012-2003</b>	<b>0,0</b>	<b>-1,2</b>	<b>-1,7</b>	<b>0,6</b>	<b>0,6</b>	<b>0,1</b>	<b>-0,1</b>
<b>Empregados sem carteira assinada no setor público</b>							
2003	1,5	2,7	1,5	2,2	1,2	1,1	1,9
2011	1,3	2,1	1,8	2,0	1,4	0,7	2,0
2012	1,3	2,2	1,7	2,3	1,4	0,6	1,8
<b>2012-2003</b>	<b>-0,2</b>	<b>-0,5</b>	<b>0,2</b>	<b>0,1</b>	<b>0,2</b>	<b>-0,5</b>	<b>-0,1</b>

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

\* Médias das estimativas mensais

O gráfico a seguir mostra a evolução da proporção de empregados com carteira assinada no setor privado na população ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2012.

Distribuição percentual (%) de trabalhadores com carteira assinada no setor privado na população ocupada das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2012

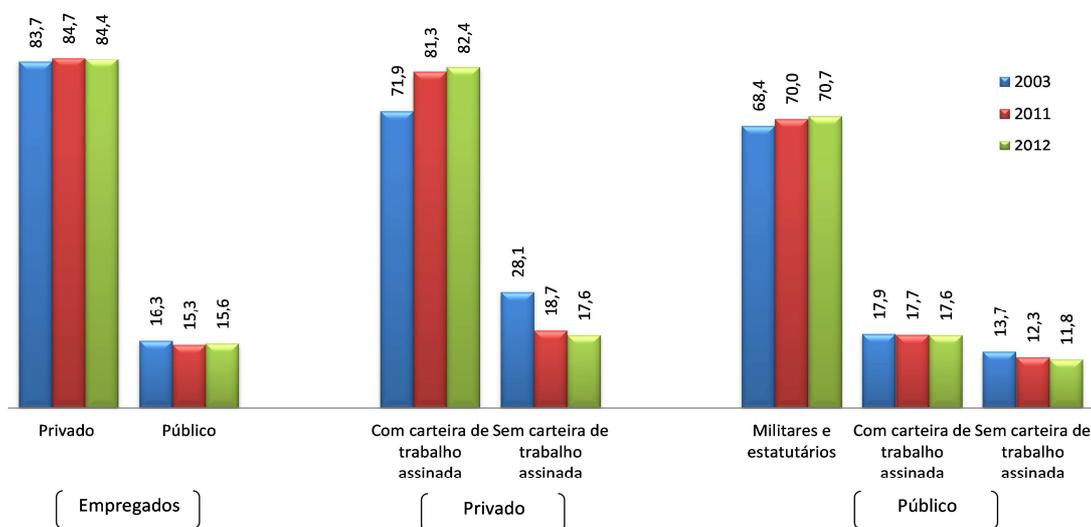


FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

## 2) Empregados nos setores público e privado

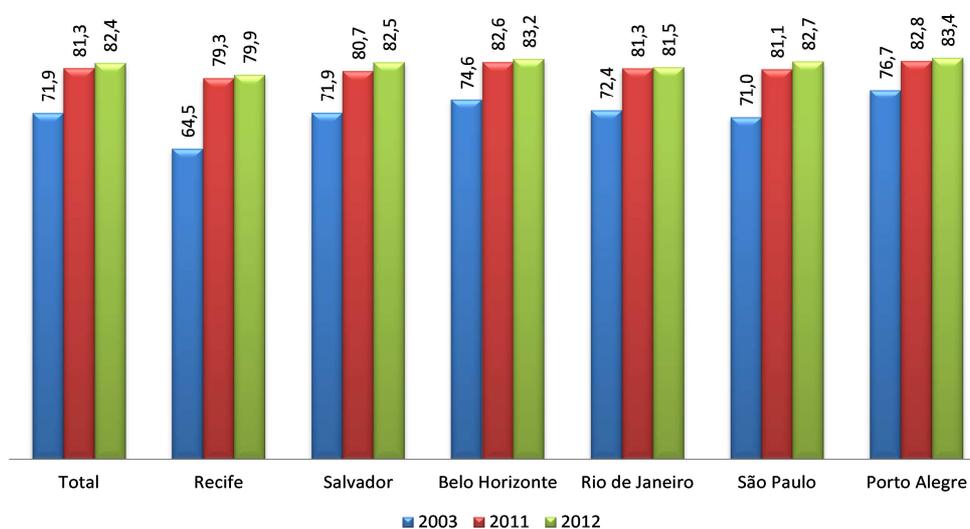
Se, contudo, a distribuição for exclusivamente dos ocupados na condição de **empregados**, os resultados de 2012 apresentam as seguintes proporções: 84,4% de *empregados no setor privado* e 15,6% de *empregados no setor público*. Analisando, especificamente, o setor privado, observou-se a prevalência dos empregados com carteira de trabalho assinada, 82,4% em 2012. Em 2003, essa proporção era de 71,9%, o que representou um crescimento de 10,5 pontos percentuais ao longo desses 10 anos. Já no setor público, predominavam os militares e funcionários estatutários, com 70,7%; enquanto os empregados *com* e *sem* carteira de trabalho assinada totalizavam 11,8%.

Distribuição percentual (%) dos empregados por setor e a categoria do emprego: 2003, 2011 e 2012



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Distribuição percentual (%) dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, total e regiões metropolitanas: 2003, 2011 e 2012



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

## IV – CARACTERÍSTICAS DO EMPREGO COM CARTEIRA NO SETOR PRIVADO

### IV.1) - POPULAÇÃO OCUPADA, CARTEIRA DE TRABALHO NO SETOR PRIVADO, SEXO E COR OU RAÇA

Em 2012, do total de 11.287 mil empregados com carteira assinada no setor privado, os homens representavam 58,7%. Frente a 2003, a queda da participação dessa forma de ocupação entre os homens foi de 3,6 pontos percentuais. Ao longo desses últimos 10 anos, as maiores quedas foram observadas nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre e São Paulo, de 5,4, 5,2, e 4,2 pontos percentuais, respectivamente.

Quando se analisa o universo da população ocupada feminina se constata que o crescimento da participação da mulher no mercado de trabalho também ocorreu de forma expressiva na condição de empregada com carteira de trabalho no setor privado. Enquanto na população ocupada a participação feminina aumentou 2,6 pontos percentuais (de 43,0% em 2003 para 45,6% 2012), a população ocupada feminina com carteira de trabalho assinada no setor privado cresceu 9,8 pontos percentuais (de 34,7% em 2003 para 44,5% em 2012).

Como verificado na população ocupada, a participação das pessoas de cor preta ou parda como empregadas com carteira de trabalho assinada no setor privado tem avançado nos últimos anos. Em 2003, dos ocupados de cor branca, 41,2% tinham esse forma de inserção, ao passo que entre os ocupados de cor preta ou parda, essa proporção era de 37,7% - diferença de 3,5 pontos percentuais. Já em 2012, ela passa a ser de 0,2 ponto percentual.

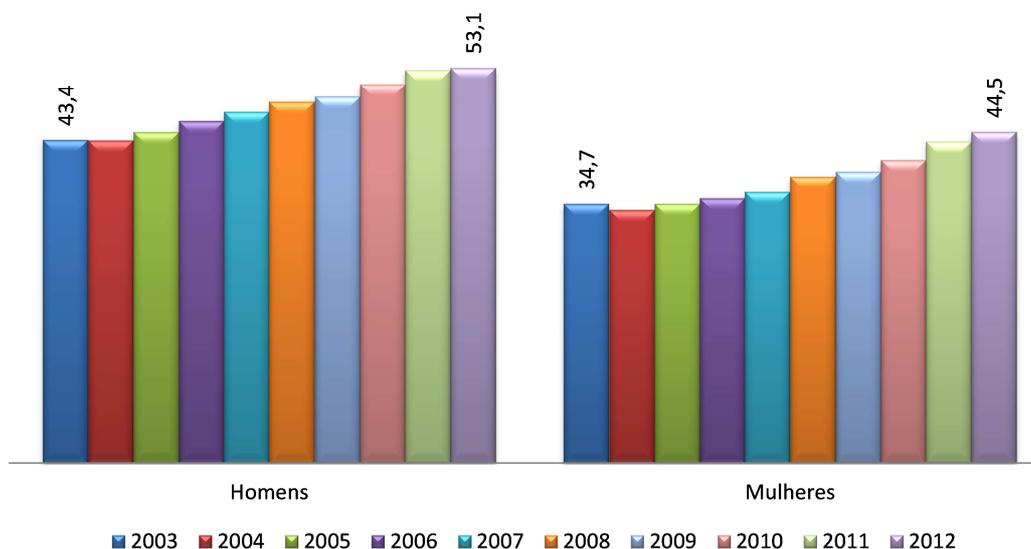
Distribuição dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>Homens</b>							
2003	62,4	64,3	63,1	63,4	62,1	62,1	61,5
2004	62,4	63,9	63,2	63,7	62,4	62,1	61,5
2005	62,2	63,7	63,7	63,5	61,9	62,0	60,3
2006	62,2	63,8	62,6	62,5	62,4	62,3	59,5
2007	61,9	64,4	62,4	62,1	62,6	61,7	59,6
2008	61,0	63,4	63,0	62,0	62,2	59,9	59,4
2009	60,5	63,2	62,7	61,5	61,5	59,4	58,9
2010	60,1	63,7	61,3	60,6	61,1	59,2	58,4
2011	59,6	63,1	60,1	59,3	60,6	58,9	57,7
<b>2012</b>	<b>58,7</b>	<b>61,9</b>	<b>59,8</b>	<b>57,9</b>	<b>60,6</b>	<b>57,9</b>	<b>56,3</b>
<b>Mulheres</b>							
2003	37,7	35,7	36,9	36,6	37,9	38,0	38,6
2004	37,6	36,1	36,8	36,3	37,6	37,9	38,5
2005	37,8	36,4	36,3	36,5	38,1	38,0	39,7
2006	37,8	36,2	37,4	37,5	37,6	37,7	40,5
2007	38,1	35,6	37,6	37,9	37,4	38,3	40,4
2008	39,0	36,6	37,0	38,0	37,8	40,1	40,6
2009	39,5	36,8	37,3	38,6	38,5	40,6	41,1
2010	39,9	36,3	38,7	39,4	38,9	40,8	41,6
2011	40,5	36,9	39,9	40,7	39,4	41,1	42,3
<b>2012</b>	<b>41,3</b>	<b>38,1</b>	<b>40,3</b>	<b>42,1</b>	<b>39,4</b>	<b>42,1</b>	<b>43,7</b>

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

\* Médias das estimativas mensais

Percentual (%) de homens e mulheres ocupados com emprego com carteira de trabalho assinada no setor privado, 2003-2012



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Distribuição percentual da população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo a cor ou raça<sup>2</sup>, 2003-2012

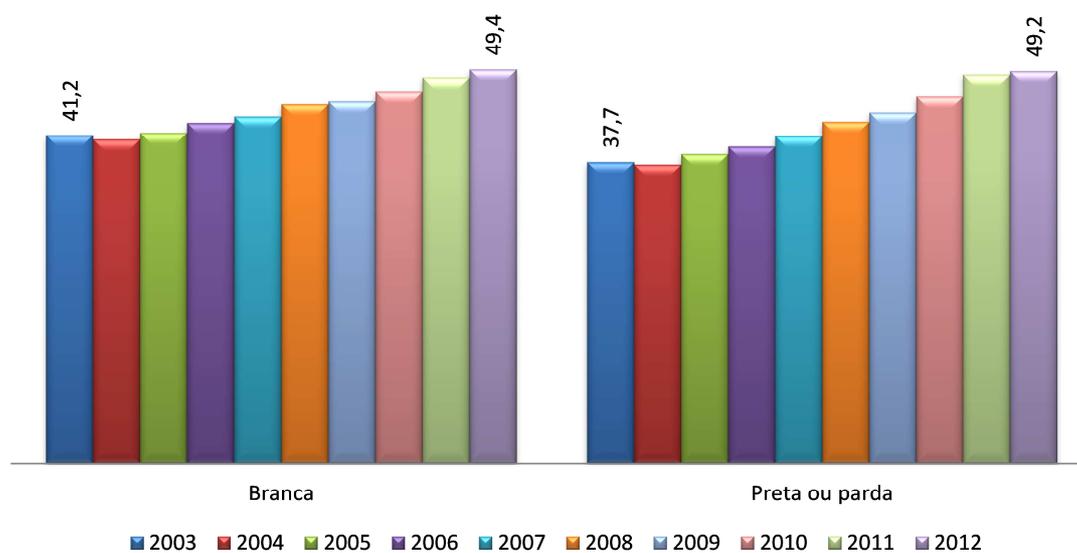
	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>Branca</b>							
2003	58,1	30,7	15,9	46,0	56,2	67,8	88,0
2004	57,0	30,0	15,0	46,7	55,7	65,5	88,7
2005	55,9	30,8	16,5	46,4	54,0	63,7	88,8
2006	56,5	36,0	17,0	44,4	54,4	64,8	88,0
2007	55,9	36,4	16,7	43,1	54,7	64,0	86,5
2008	55,4	35,3	17,0	41,0	54,0	63,5	86,7
2009	54,7	31,3	16,2	40,7	53,1	63,5	87,5
2010	53,5	30,6	14,5	42,0	51,6	61,8	87,4
2011	53,2	32,7	14,8	41,0	51,6	61,1	86,5
<b>2012</b>	<b>52,8</b>	<b>32,6</b>	<b>14,1</b>	<b>39,5</b>	<b>49,6</b>	<b>62,0</b>	<b>87,2</b>
<b>Preta/parda</b>							
2003	41,0	67,9	83,9	53,7	43,6	30,4	11,8
2004	42,0	69,6	84,7	53,1	44,2	32,4	11,2
2005	43,1	69,0	83,2	53,4	45,9	34,2	11,1
2006	42,7	63,6	82,8	55,4	45,5	33,5	11,8
2007	43,2	63,1	82,9	56,6	45,1	34,2	13,3
2008	43,8	64,4	82,4	58,6	45,8	34,9	13,1
2009	44,4	68,5	83,3	59,0	46,6	34,8	12,3
2010	45,6	69,0	84,9	57,7	48,2	36,5	12,4
2011	45,8	66,9	84,5	58,6	48,1	37,0	13,3
<b>2012</b>	<b>46,1</b>	<b>66,9</b>	<b>85,3</b>	<b>59,9</b>	<b>50,1</b>	<b>36,1</b>	<b>12,6</b>

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

\* Médias das estimativas mensais

<sup>2</sup> Não inclui outros (amarelos e indígenas)

Percentual (%) dos ocupados de cor branca, preta ou parda com emprego com carteira de trabalho assinada no setor privado, 2003-2012



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

---

#### IV.2) POPULAÇÃO OCUPADA, CARTEIRA DE TRABALHO E ANOS DE ESTUDO

Com relação aos anos de estudo, os resultados revelam que a parcela dos empregados com carteira de trabalho no setor privado com 11 anos ou mais de estudo aumentou 1,4 ponto percentual em relação ao ano anterior, ficando em 68,7% em 2012. Comparando com 2003, o crescimento foi de 15,2 pontos percentuais. O crescimento dos anos de estudo desses trabalhadores reflete o aumento da escolaridade da população ocupada em geral, como pode ser observado no gráfico, a seguir.

Entre os empregados com carteira no setor privado menos escolarizados, ou seja, os que não completaram o ensino fundamental (sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo), houve redução da participação em todas as regiões investigadas: 26,8% em 2003, 16,2% em 2011 e 15,3% em 2012. Destaca-se nesse grupo de anos de estudo, a Região Metropolitana de Porto Alegre que registrou queda de 12,7 pontos percentuais, saindo de 32,6%, em 2003, para 19,9%, em 2012.

Distribuição percentual da população ocupada por anos de estudos, 2003 e 2012



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em 1 000 pessoas) \*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo</b>							
2003	1 968	110	104	235	451	849	219
2004	1 879	102	98	237	422	808	212
2005	1 841	104	100	231	408	797	202
2006	1 799	101	94	230	418	764	193
2007	1 765	100	96	233	412	735	190
2008	1 779	99	99	243	404	734	200
2009	1 732	92	102	245	387	713	193
2010	1 726	98	97	247	374	712	198
2011	1 762	114	104	252	374	720	199
<b>2012</b>	<b>1 724</b>	<b>124</b>	<b>97</b>	<b>248</b>	<b>353</b>	<b>710</b>	<b>192</b>
<b>8 a 10 anos de estudo</b>							
2003	1 453	70	91	156	376	613	146
2004	1 408	67	84	160	375	575	146
2005	1 454	70	85	173	368	600	158
2006	1 481	70	90	188	370	604	158
2007	1 540	75	94	193	385	628	164
2008	1 603	78	99	211	366	674	175
2009	1 578	82	94	212	359	652	179
2010	1 704	91	102	231	383	706	191
2011	1 799	99	99	242	406	743	210
<b>2012</b>	<b>1 812</b>	<b>97</b>	<b>106</b>	<b>243</b>	<b>403</b>	<b>758</b>	<b>205</b>
<b>11 anos ou mais de estudo</b>							
2003	3 928	213	285	367	918	1 839	306
2004	4 188	236	307	396	964	1 953	332
2005	4 570	263	326	446	1 015	2 145	374
2006	4 960	275	350	492	1 096	2 358	389
2007	5 358	310	390	542	1 171	2 533	412
2008	5 921	339	419	600	1 248	2 860	456
2009	6 200	378	460	633	1 308	2 946	474
2010	6 760	428	514	684	1 449	3 178	508
2011	7 326	463	581	739	1 565	3 436	543
<b>2012</b>	<b>7 751</b>	<b>487</b>	<b>628</b>	<b>782</b>	<b>1 659</b>	<b>3 627</b>	<b>567</b>

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego  
\* Médias das estimativas mensais

Distribuição dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %) \*

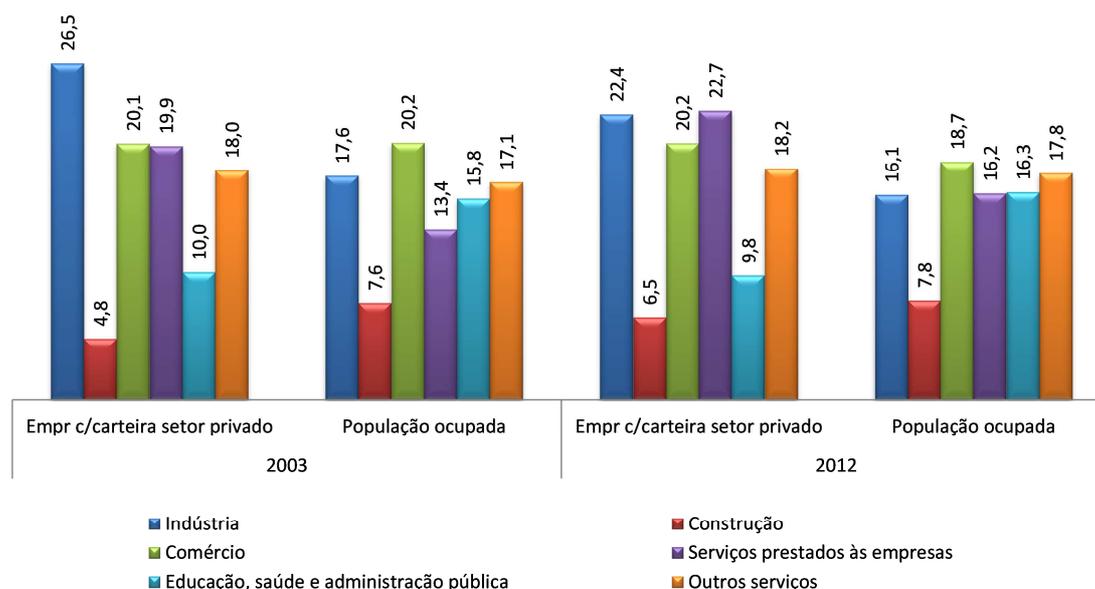
	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo</b>							
2003	26,8	27,9	21,8	31,0	25,8	25,7	32,6
2004	25,2	25,2	20,1	29,9	24,0	24,2	30,7
2005	23,4	23,7	19,6	27,2	22,8	22,5	27,5
2006	21,9	22,6	17,6	25,3	22,2	20,5	26,1
2007	20,4	20,6	16,5	24,1	21,0	18,9	24,8
2008	19,1	19,2	16,1	23,0	20,0	17,2	24,1
2009	18,2	16,6	15,6	22,4	18,9	16,6	22,8
2010	16,9	15,9	13,6	21,2	16,9	15,5	22,0
2011	16,2	16,8	13,3	20,4	16,0	14,7	20,9
<b>2012</b>	<b>15,3</b>	<b>17,6</b>	<b>11,6</b>	<b>19,5</b>	<b>14,7</b>	<b>13,9</b>	<b>19,9</b>
<b>8 a 10 anos de estudo</b>							
2003	19,8	17,9	19,0	20,6	21,6	18,6	21,8
2004	18,8	16,6	17,2	20,1	21,3	17,2	21,2
2005	18,5	16,1	16,6	20,3	20,5	16,9	21,5
2006	18,0	15,8	16,8	20,7	19,7	16,2	21,3
2007	17,8	15,6	16,2	19,9	19,6	16,1	21,4
2008	17,2	15,2	16,1	20,1	18,1	15,8	21,0
2009	16,6	14,9	14,4	19,5	17,5	15,1	21,1
2010	16,7	14,8	14,3	19,9	17,4	15,4	21,3
2011	16,5	14,6	12,7	19,6	17,3	15,2	22,1
<b>2012</b>	<b>16,1</b>	<b>13,7</b>	<b>12,7</b>	<b>19,1</b>	<b>16,7</b>	<b>14,9</b>	<b>21,3</b>
<b>11 anos ou mais de estudo</b>							
2003	53,5	54,2	59,3	48,4	52,6	55,7	45,6
2004	56,0	58,2	62,8	50,0	54,7	58,6	48,1
2005	58,1	60,2	63,8	52,5	56,7	60,6	51,0
2006	60,2	61,6	65,6	54,0	58,2	63,3	52,6
2007	61,8	63,9	67,3	56,0	59,5	65,0	53,8
2008	63,6	65,6	67,9	56,9	61,8	67,0	54,9
2009	65,2	68,5	70,1	58,1	63,7	68,3	56,1
2010	66,3	69,3	72,1	58,9	65,7	69,1	56,7
2011	67,3	68,6	74,0	60,0	66,7	70,1	57,0
<b>2012</b>	<b>68,7</b>	<b>68,7</b>	<b>75,6</b>	<b>61,4</b>	<b>68,7</b>	<b>71,2</b>	<b>58,8</b>

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego  
\* Médias das estimativas mensais

## IV.3) POPULAÇÃO OCUPADA, CARTEIRA DE TRABALHO E GRUPAMENTOS DE ATIVIDADE

Ao desagregar as estimativas de 2012 por grupamentos de atividade, foi possível identificar que os empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado concentram-se principalmente na *indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água* (22,4%) nos *serviços prestados às empresas* (22,7%) e no *comércio* (20,2%). A *construção* (6,5%) apresenta proporção semelhante a da absorção da população ocupada por esse grupamento (7,8%). A *indústria* teve queda relevante (4,1 pontos percentuais) da participação de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado em relação a 2003, quando era de 26,5%. Essa redução reflete a perda de participação de ocupados na indústria nesses últimos 10 anos: de 17,6%, em 2003, para 16,1%, em 2012. Por outro lado, nesse mesmo período, a proporção de empregados com carteira nos *serviços prestados às empresas* aumentou 2,8 pontos percentuais. O grupamento do *comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis* manteve a concentração próximo de 20,0% dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado.

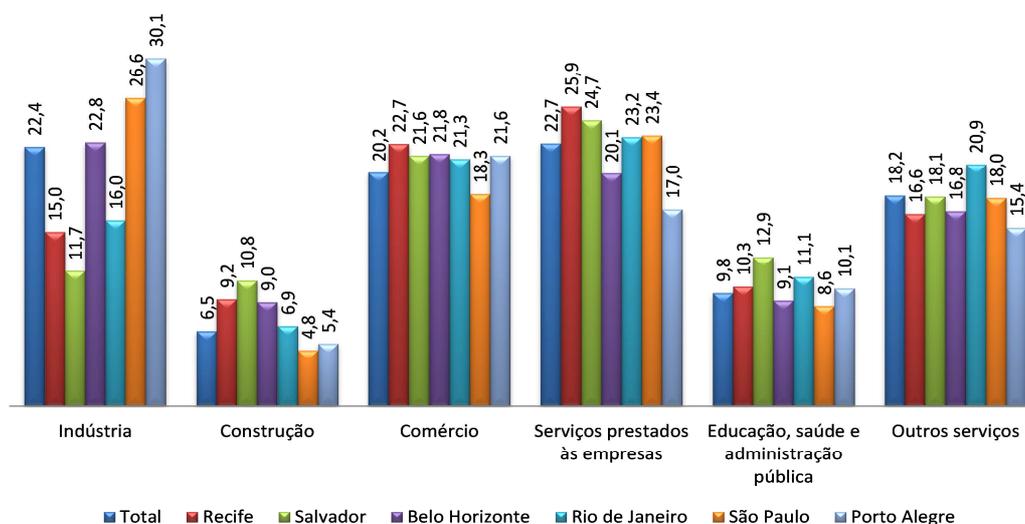
Distribuição percentual (%) dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado e da população ocupada, por grupamentos de atividade, 2003 e 2012



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

A partir da distribuição do conjunto de empregados com carteira assinada no setor privado pelos grupamentos de atividade nas seis Regiões Metropolitanas da PME, é possível observar que para os empregados com esse tipo de vínculo na *indústria*, as Regiões de São Paulo e Porto Alegre têm os maiores percentuais, 26,6% e 30,1%, respectivamente. Em Recife e Salvador, dos trabalhadores com carteira, parte importante encontra-se nos *serviços prestados às empresas*: 25,9% e 24,7%, nessa ordem. Cabe ressaltar, contudo, que esse grupamento absorve cerca de 16,0% da população ocupada dessas duas regiões nordestinas—proporção inferior às observadas no *comércio* e na *educação, saúde, administração pública e defesa*.

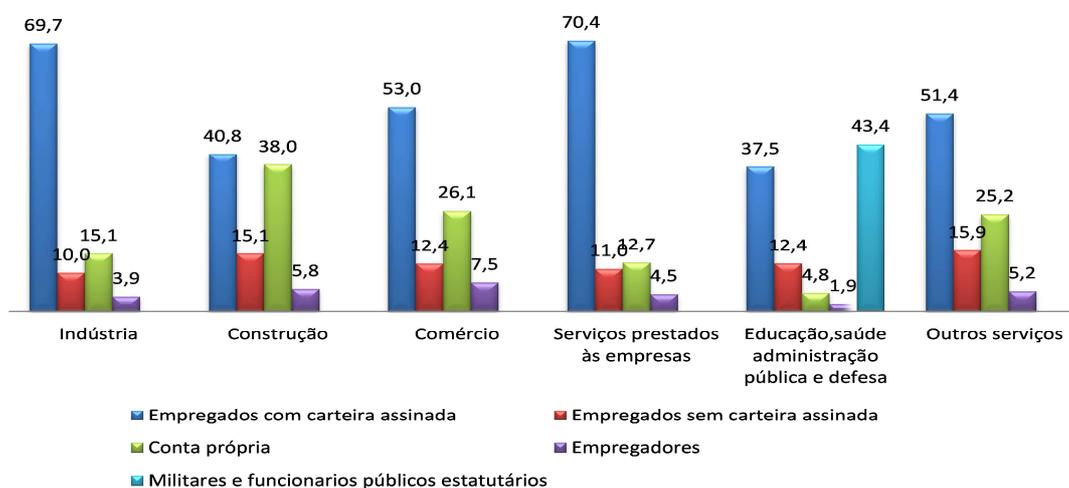
Distribuição percentual (%) dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado por grupamentos de atividade, segundo a Região Metropolitana, 2012



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

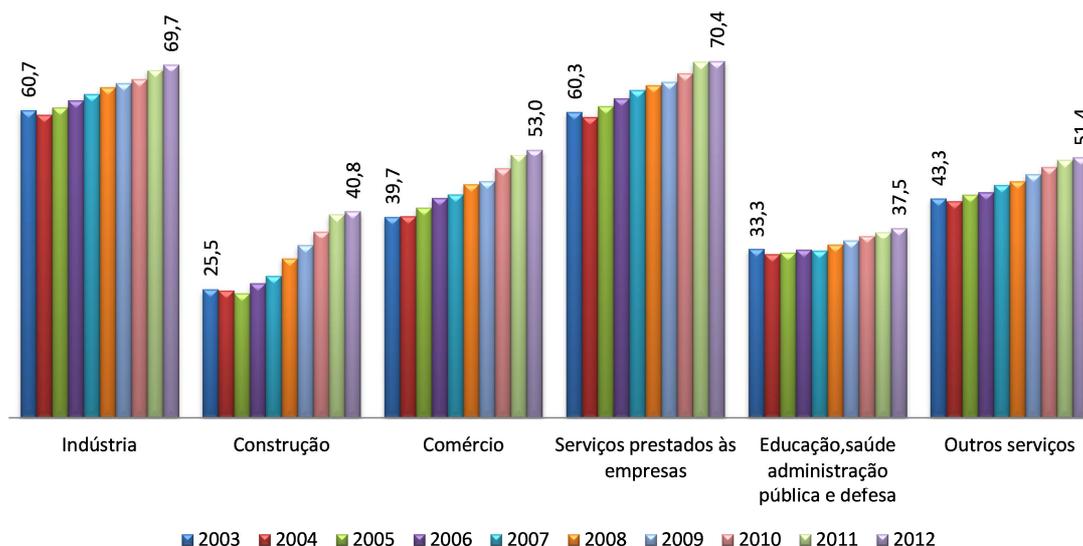
Analisando os grupamentos de atividade e a composição dos seus trabalhadores, segundo a forma de ocupação, observou-se que a *indústria* e os *serviços prestados às empresas* são os grupamentos que têm os maiores percentuais de trabalhadores com carteira assinada dentre seus ocupados: 69,7% e 70,4%, respectivamente. Na construção, essa proporção é inferior à metade dos trabalhadores dessa atividade, sendo que os empregados com carteira respondem por 40,8%. A atividade da *educação, saúde e administração pública e defesa* tem maior parte de seus ocupados (43,4%) composta por militares e funcionários públicos estatutários, vindo em seguida, os empregados com carteira de trabalho assinada (37,5%). A *construção* e o *comércio*, que em 2003 registraram percentuais de 25,5% e 39,7% respectivamente, foram as atividades que mais expandiram a participação de empregados com carteira assinada até 2012: 15,4 e 13,3 pontos percentuais, nessa ordem.

Distribuição percentual (%) das pessoas ocupadas por grupamentos de atividade, segundo a posição na ocupação - 2012



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

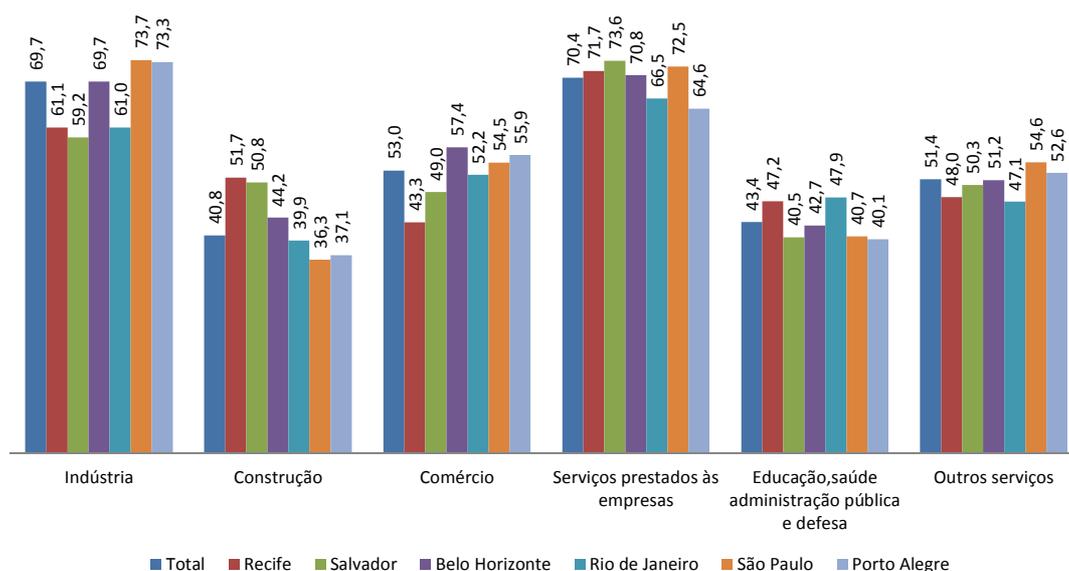
Percentual (%) dos empregados com carteira de trabalho assinada por grupamentos de atividade



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Em Recife e Salvador a atividade da construção registrava percentuais superiores a 50,0% de empregados com carteira de trabalho assinada, enquanto que em São Paulo havia a menor proporção, de 36,3%. O comércio em Recife e Salvador não atingia a 50% de proporção de empregados com carteira; já nos serviços prestados às empresas essa duas regiões alcançavam percentuais superiores à média das seis regiões metropolitanas (70,4%): 71,7% (Recife) e 73,6% (Salvador). No grupamento dos outros serviços, as Regiões de São Paulo (54,6%) e Porto Alegre (52,6%) apresentavam proporções de empregados com carteira de trabalho assinada acima da média para o total das seis regiões (51,4%).

Percentual (%) de empregados com carteira de trabalho assinada, por grupamentos de atividade, segundo as regiões metropolitanas - 2012



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em 1000 pessoas)\*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água</b>							
2003	1 943	71	79	197	306	1 050	240
2004	1 981	78	80	205	299	1 066	253
2005	2 084	81	80	216	302	1 144	262
2006	2 135	80	85	228	314	1 175	254
2007	2 184	84	91	243	327	1 180	260
2008	2 316	83	93	266	343	1 256	275
2009	2 289	84	96	261	352	1 232	265
2010	2 400	97	100	280	365	1 280	279
2011	2 498	100	99	290	377	1 330	303
<b>2012</b>	<b>2 527</b>	<b>106</b>	<b>97</b>	<b>290</b>	<b>387</b>	<b>1 356</b>	<b>290</b>
<b>Construção</b>							
2003	354	27	35	45	81	132	33
2004	350	24	34	51	79	128	35
2005	348	24	36	53	77	124	34
2006	380	23	38	61	92	135	31
2007	413	25	38	70	97	150	32
2008	483	29	48	79	105	181	40
2009	532	34	58	87	114	198	42
2010	609	46	68	96	131	218	51
2011	691	61	81	108	150	238	53
<b>2012</b>	<b>734</b>	<b>65</b>	<b>90</b>	<b>114</b>	<b>167</b>	<b>246</b>	<b>52</b>
<b>Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis</b>							
2003	1 481	96	101	161	362	623	138
2004	1 509	102	104	173	374	622	135
2005	1 596	113	111	194	372	661	145
2006	1 689	114	113	201	400	709	153
2007	1 747	125	129	210	409	717	157
2008	1 873	137	127	225	423	780	180
2009	1 906	143	135	236	427	775	190
2010	2 035	150	157	249	451	830	197
2011	2 177	159	172	268	484	891	203
<b>2012</b>	<b>2 273</b>	<b>161</b>	<b>180</b>	<b>278</b>	<b>516</b>	<b>931</b>	<b>209</b>
<b>Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira</b>							
2003	1 464	78	106	144	404	644	89
2004	1 514	81	112	147	415	663	96
2005	1 635	92	114	160	439	720	109
2006	1 749	98	126	172	462	779	113
2007	1 920	110	137	187	507	860	119
2008	2 043	115	157	205	502	930	134
2009	2 102	127	161	217	493	965	138
2010	2 252	142	164	229	530	1 035	151
2011	2 481	165	188	248	560	1 163	157
<b>2012</b>	<b>2 561</b>	<b>184</b>	<b>205</b>	<b>256</b>	<b>562</b>	<b>1 191</b>	<b>164</b>
<b>Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social</b>							
2003	737	48	63	72	196	293	64
2004	729	45	63	71	191	295	63
2005	755	50	66	77	195	299	69
2006	789	53	69	84	211	301	70
2007	818	55	72	85	211	321	73
2008	907	60	77	91	226	377	75
2009	939	63	83	98	231	387	77
2010	990	70	89	103	244	403	81
2011	1 031	69	101	109	260	403	89
<b>2012</b>	<b>1 102</b>	<b>73</b>	<b>107</b>	<b>116</b>	<b>269</b>	<b>439</b>	<b>98</b>
<b>Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)</b>							
2003	1 324	69	94	135	383	541	103
2004	1 361	72	95	143	398	548	105
2005	1 418	75	102	147	400	582	113
2006	1 468	75	102	161	401	613	117
2007	1 549	81	112	169	412	654	121
2008	1 649	88	113	183	415	727	124
2009	1 710	98	121	188	430	741	132
2010	1 868	111	134	201	475	812	136
2011	1 972	119	142	204	503	858	145
<b>2012</b>	<b>2 049</b>	<b>117</b>	<b>150</b>	<b>214</b>	<b>504</b>	<b>915</b>	<b>148</b>

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

\* Médias das estimativas mensais

Distribuição dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %)\*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água</b>							
2003	26,5	18,0	16,5	26,0	17,5	31,8	35,8
2004	26,5	19,2	16,4	25,8	17,0	32,0	36,7
2005	26,5	18,4	15,7	25,4	16,9	32,3	35,7
2006	25,9	17,9	15,9	25,0	16,6	31,6	34,4
2007	25,2	17,4	15,7	25,1	16,6	30,3	34,0
2008	24,9	16,0	15,1	25,2	17,0	29,5	33,1
2009	24,1	15,2	14,7	23,9	17,1	28,6	31,3
2010	23,6	15,6	14,0	24,1	16,6	27,9	31,1
2011	23,0	14,8	12,6	23,5	16,1	27,2	31,8
<b>2012</b>	<b>22,4</b>	<b>15,0</b>	<b>11,7</b>	<b>22,8</b>	<b>16,0</b>	<b>26,6</b>	<b>30,1</b>
<b>Construção</b>							
2003	4,8	6,9	7,3	6,0	4,6	4,0	4,9
2004	4,7	5,9	6,9	6,4	4,5	3,8	5,0
2005	4,4	5,5	7,0	6,3	4,3	3,5	4,6
2006	4,6	5,1	7,2	6,7	4,9	3,6	4,2
2007	4,8	5,2	6,6	7,3	4,9	3,9	4,2
2008	5,2	5,7	7,8	7,5	5,2	4,3	4,8
2009	5,6	6,1	8,9	8,0	5,5	4,6	4,9
2010	6,0	7,4	9,5	8,2	5,9	4,7	5,7
2011	6,3	9,0	10,3	8,8	6,4	4,9	5,5
<b>2012</b>	<b>6,5</b>	<b>9,2</b>	<b>10,8</b>	<b>9,0</b>	<b>6,9</b>	<b>4,8</b>	<b>5,4</b>
<b>Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis</b>							
2003	20,1	24,3	21,0	21,2	20,8	18,9	20,5
2004	20,2	25,1	21,2	21,8	21,2	18,6	19,6
2005	20,3	25,8	21,8	22,8	20,8	18,7	19,8
2006	20,5	25,4	21,1	22,1	21,2	19,0	20,6
2007	20,2	25,8	22,2	21,6	20,8	18,4	20,5
2008	20,1	26,5	20,6	21,3	21,0	18,3	21,7
2009	20,0	25,9	20,6	21,7	20,8	18,0	22,4
2010	20,0	24,3	22,0	21,5	20,5	18,1	22,0
2011	20,0	23,6	22,0	21,7	20,7	18,2	21,3
<b>2012</b>	<b>20,2</b>	<b>22,7</b>	<b>21,6</b>	<b>21,8</b>	<b>21,3</b>	<b>18,3</b>	<b>21,6</b>
<b>Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira</b>							
2003	19,9	19,8	22,0	19,0	23,1	19,5	13,3
2004	20,3	20,0	22,9	18,5	23,5	19,9	13,9
2005	20,8	21,1	22,4	18,9	24,5	20,3	14,9
2006	21,2	21,9	23,6	18,9	24,5	20,9	15,2
2007	22,2	22,7	23,7	19,4	25,8	22,1	15,5
2008	22,0	22,3	25,4	19,5	24,9	21,8	16,1
2009	22,1	23,1	24,6	20,0	24,0	22,4	16,3
2010	22,1	23,0	23,0	19,8	24,1	22,5	16,8
2011	22,8	24,4	23,9	20,2	23,9	23,7	16,4
<b>2012</b>	<b>22,7</b>	<b>25,9</b>	<b>24,7</b>	<b>20,1</b>	<b>23,2</b>	<b>23,4</b>	<b>17,0</b>
<b>Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social</b>							
2003	10,0	12,2	13,2	9,5	11,2	8,9	9,6
2004	9,8	11,2	12,8	9,0	10,9	8,9	9,1
2005	9,6	11,3	13,0	9,0	10,9	8,4	9,3
2006	9,6	11,9	13,0	9,2	11,2	8,1	9,5
2007	9,4	11,4	12,4	8,8	10,7	8,2	9,6
2008	9,7	11,6	12,4	8,7	11,2	8,8	9,1
2009	9,9	11,5	12,6	9,0	11,3	9,0	9,1
2010	9,7	11,3	12,5	8,9	11,1	8,8	9,0
2011	9,5	10,2	12,9	8,8	11,1	8,2	9,3
<b>2012</b>	<b>9,8</b>	<b>10,3</b>	<b>12,9</b>	<b>9,1</b>	<b>11,1</b>	<b>8,6</b>	<b>10,1</b>
<b>Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)</b>							
2003	18,0	17,7	19,5	17,8	21,9	16,4	15,3
2004	18,2	17,9	19,5	18,0	22,6	16,4	15,3
2005	18,0	17,1	19,9	17,3	22,3	16,4	15,4
2006	17,8	16,9	19,1	17,6	21,3	16,5	15,8
2007	17,9	16,6	19,3	17,5	20,9	16,8	15,9
2008	17,7	17,0	18,2	17,4	20,6	17,0	14,9
2009	18,0	17,8	18,4	17,2	20,9	17,2	15,6
2010	18,3	18,0	18,8	17,3	21,6	17,7	15,1
2011	18,1	17,7	18,1	16,6	21,5	17,5	15,3
<b>2012</b>	<b>18,2</b>	<b>16,6</b>	<b>18,1</b>	<b>16,8</b>	<b>20,9</b>	<b>18,0</b>	<b>15,4</b>

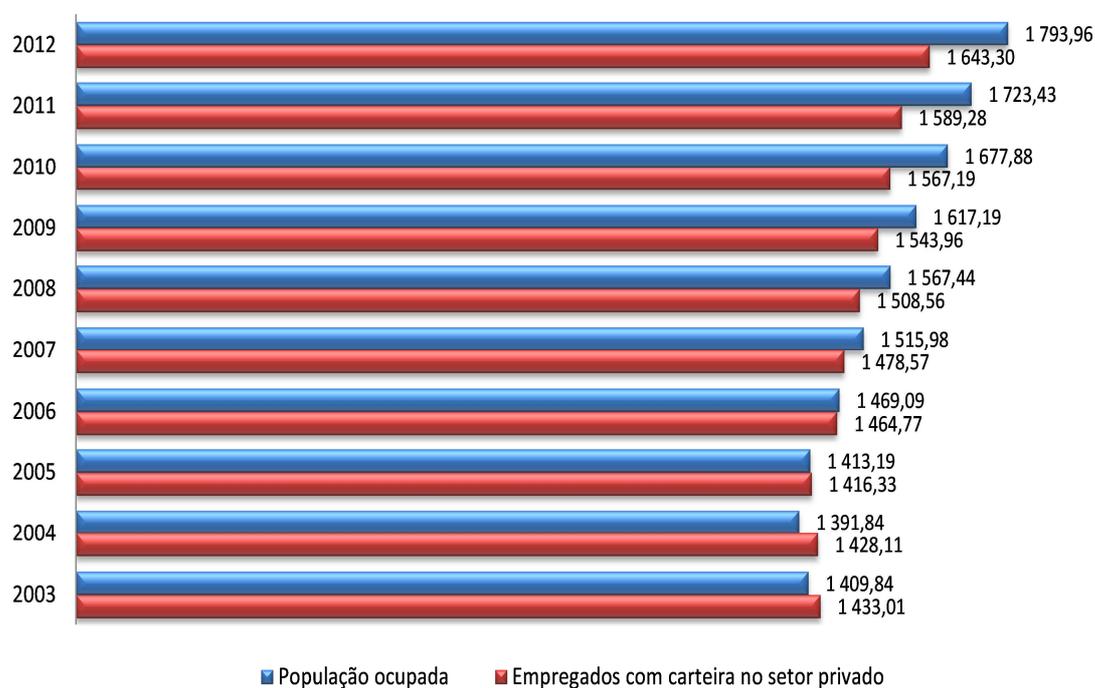
FONTES: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

\* Médias das estimativas mensais

## IV.4) POPULAÇÃO OCUPADA, CARTEIRA DE TRABALHO E RENDIMENTO

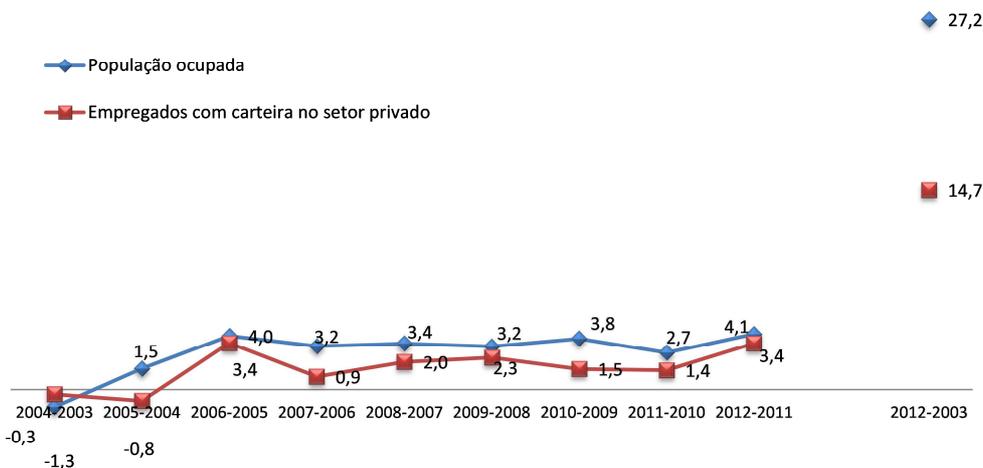
O rendimento médio real habitualmente recebido pela população ocupada (R\$ 1.793,69) em 2012 cresceu 4,1% em relação a 2011. No mesmo período, o rendimento dos empregados com carteira assinada no setor privado (R\$ 1.643,30) tiveram ganhos de 3,4%. Frente a 2003, esses empregados alcançaram aumento de 14,7% no rendimento, enquanto que para a população ocupada total, esse percentual foi de 27,2%. Entre 2003 e 2005, o rendimento real dos empregados com carteira no setor privado ultrapassava o da população ocupada. A partir de 2006, esse *status* se inverteu, com o valor do rendimento da população ocupada superando o dos empregados com carteira no setor privado. Esse elevado percentual de aumento do rendimento da população ocupada total foi, fundamentalmente, impulsionado pelo crescimento do rendimento dos trabalhadores por conta própria e dos empregados sem carteira no setor privado, que nesses últimos dez anos alcançaram ganhos de 39,4% e 42,8%, respectivamente.

Rendimento médio real habitualmente recebido pela população ocupada e pelos empregados com carteira no setor privado, em reais, a preços de dezembro de 2012 - 2003-2012



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

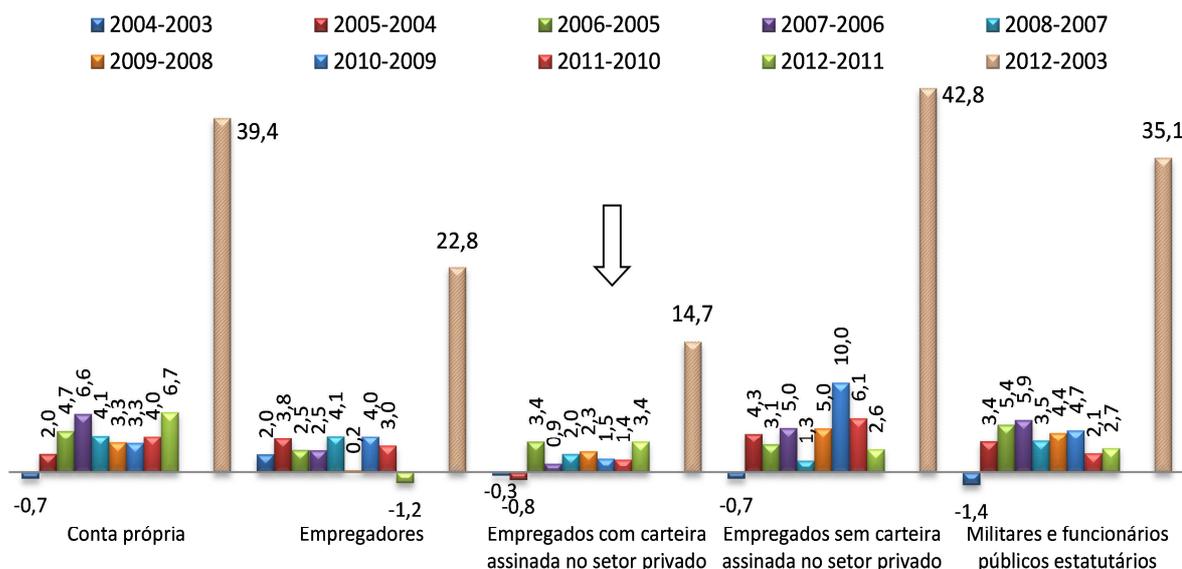
Variação percentual (%) da média anual do rendimento médio real habitualmente recebido pela população ocupada e pelos empregados com carteira no setor privado, 2003-2012



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Em 2012, o rendimento com crescimento mais expressivo foi o dos trabalhadores por conta própria (6,7%), que juntamente com os empregados sem carteira no setor privado alcançaram os maiores aumentos também frente a 2003: 39,4% e 42,8%, respectivamente. Apesar de obterem o maior ganho em 9 anos, os empregados sem carteira no setor privado tinham o menor rendimento dentre as formas de ocupação, de R\$1.283,00.

Variação percentual (%) da média anual do rendimento médio real habitualmente recebido pela população ocupada, segundo a forma de ocupação, 2003-2012



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Rendimento médio real habitualmente recebido pela população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo a posição na ocupação (em reais)\* - a preços de dez/12

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>Conta própria</b>							
2003	1 112,40	652,58	745,49	1 041,29	1 071,21	1 335,33	1 136,20
2004	1 104,73	657,83	739,87	1 050,10	1 077,97	1 316,79	1 117,58
2005	1 127,36	694,57	763,02	1 058,21	1 134,13	1 318,94	1 135,28
2006	1 180,07	687,79	779,38	1 120,38	1 157,78	1 396,37	1 277,43
2007	1 257,63	759,95	810,75	1 177,07	1 268,44	1 466,90	1 290,41
2008	1 309,53	729,27	852,06	1 233,04	1 353,51	1 529,61	1 281,90
2009	1 352,92	704,79	912,87	1 282,28	1 326,84	1 637,43	1 363,08
2010	1 396,90	801,30	919,96	1 379,19	1 386,79	1 633,16	1 477,75
2011	1 453,29	872,54	996,92	1 449,04	1 458,64	1 642,13	1 594,30
<b>2012</b>	<b>1 551,23</b>	<b>1 010,98</b>	<b>1 061,12</b>	<b>1 608,03</b>	<b>1 455,12</b>	<b>1 818,63</b>	<b>1 623,71</b>
<b>Empregadores</b>							
2003	3 769,18	3 467,61	3 960,52	3 371,50	3 189,63	4 324,63	3 303,41
2004	3 844,65	3 333,43	3 875,61	3 405,09	3 334,32	4 361,51	3 490,16
2005	3 991,92	3 347,04	3 622,13	3 762,38	3 583,94	4 513,16	3 195,88
2006	4 091,19	3 819,23	3 754,55	3 664,44	3 606,12	4 716,75	3 197,99
2007	4 191,60	3 371,72	3 966,23	3 635,42	3 714,97	4 914,01	3 284,62
2008	4 362,06	3 645,56	4 027,27	3 760,73	3 924,21	5 146,10	3 288,65
2009	4 372,93	3 380,28	4 063,58	4 029,88	3 748,19	5 152,20	3 467,78
2010	4 548,80	3 948,61	4 911,43	4 267,22	4 324,71	4 881,45	3 878,06
2011	4 683,46	3 697,16	5 175,07	4 236,00	5 081,35	4 889,65	3 725,09
<b>2012</b>	<b>4 628,59</b>	<b>3 686,55</b>	<b>4 665,31</b>	<b>4 739,30</b>	<b>4 457,91</b>	<b>5 010,96</b>	<b>3 714,88</b>
<b>Empregados com carteira assinada no setor privado</b>							
2003	1 433,01	996,21	1 142,91	1 153,05	1 354,13	1 669,20	1 164,96
2004	1 428,11	938,06	1 133,08	1 185,79	1 338,36	1 668,18	1 207,88
2005	1 416,33	950,12	1 140,35	1 190,58	1 343,14	1 634,59	1 204,04
2006	1 464,77	986,91	1 169,53	1 205,61	1 396,86	1 706,49	1 225,24
2007	1 478,57	1 018,17	1 181,81	1 224,63	1 434,38	1 705,09	1 266,06
2008	1 508,56	990,72	1 280,84	1 278,45	1 469,32	1 720,54	1 298,40
2009	1 543,96	1 021,96	1 284,31	1 311,45	1 547,11	1 750,87	1 316,55
2010	1 567,19	1 086,35	1 305,47	1 351,61	1 633,74	1 729,97	1 360,62
2011	1 589,28	1 143,84	1 314,53	1 399,21	1 643,28	1 742,82	1 402,54
<b>2012</b>	<b>1 643,30</b>	<b>1 184,35</b>	<b>1 387,17</b>	<b>1 478,68</b>	<b>1 684,08</b>	<b>1 800,95</b>	<b>1 448,82</b>
<b>Empregados sem carteira assinada no setor privado</b>							
2003	898,62	566,91	616,78	785,32	877,32	1 022,81	829,92
2004	892,49	556,80	605,29	726,08	891,04	1 005,18	851,14
2005	931,19	555,72	644,43	755,82	931,30	1 054,40	849,66
2006	959,99	562,75	675,67	797,84	926,62	1 121,79	853,93
2007	1 007,87	612,06	675,37	860,48	961,38	1 186,90	872,07
2008	1 020,94	597,27	745,64	947,24	1 009,38	1 159,13	909,77
2009	1 071,60	614,60	805,90	959,87	1 021,23	1 226,90	946,00
2010	1 179,04	704,90	768,10	1 042,25	1 186,00	1 354,91	1 028,31
2011	1 250,88	762,47	805,97	1 142,66	1 282,66	1 423,76	1 077,39
<b>2012</b>	<b>1 283,00</b>	<b>801,22</b>	<b>926,67</b>	<b>1 175,09</b>	<b>1 320,25</b>	<b>1 443,26</b>	<b>1 144,61</b>
<b>Militares e funcionários públicos estatutários</b>							
2003	2 311,49	1 994,88	2 102,27	2 395,42	2 407,09	2 238,49	2 619,68
2004	2 279,27	2 095,29	2 097,21	2 397,53	2 450,93	2 125,36	2 425,36
2005	2 357,67	2 180,13	2 268,78	2 357,30	2 508,33	2 268,91	2 455,85
2006	2 484,12	2 149,52	2 579,21	2 485,79	2 549,44	2 473,43	2 585,83
2007	2 630,24	2 285,65	2 773,18	2 781,57	2 745,99	2 489,62	2 837,15
2008	2 722,69	2 273,96	2 892,91	2 698,93	2 913,73	2 583,32	2 971,58
2009	2 843,70	2 185,39	2 900,78	2 829,77	3 137,76	2 647,50	3 246,26
2010	2 978,36	2 551,92	3 116,61	2 976,95	3 368,71	2 600,38	3 472,77
2011	3 041,10	2 479,40	3 178,51	3 191,51	3 558,18	2 548,59	3 372,44
<b>2012</b>	<b>3 122,26</b>	<b>2 676,54</b>	<b>3 178,70</b>	<b>3 382,52</b>	<b>3 501,22</b>	<b>2 744,57</b>	<b>3 326,65</b>

FONTES: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

\* Médias das estimativas mensais

## V) População ocupada, carteira de trabalho e TRABALHO DOMÉSTICO

No ano de 2012, a participação dos trabalhadores domésticos, 6,6% (1.522 mil pessoas), apresentou queda frente a 2011 (1.554 mil pessoas), quando havia sido de 6,9% do total das pessoas ocupadas. Em 2003, a participação desses trabalhadores era de 7,6% (1.402 mil pessoas).

A Região Metropolitana de Salvador foi a que registrou o maior percentual de trabalhadores domésticos (7,8%) em 2012; enquanto Porto Alegre o menor, 5,5%. Na comparação com 2003, Belo Horizonte apresentou a maior redução de participação desses trabalhadores, de 3,2 pontos percentuais, frente a 0,9 ponto percentual do total das 6 regiões metropolitanas.

Número de trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)\*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	1 402	92	124	189	355	533	110
2004	1 494	98	128	190	386	574	118
2005	1 605	100	147	199	404	636	118
2006	1 644	100	151	197	420	657	119
2007	1 685	111	158	203	422	672	118
2008	1 635	111	144	202	426	639	114
2009	1 652	114	147	198	431	648	114
2010	1 613	113	148	201	402	632	116
2011	1 554	107	130	186	381	640	110
<b>2012</b>	<b>1 522</b>	<b>114</b>	<b>139</b>	<b>173</b>	<b>370</b>	<b>621</b>	<b>105</b>

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

\* Médias das estimativas mensais

Distribuição dos trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas (em %)\*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	7,6	7,2	9,3	9,9	7,5	6,9	6,8
2004	7,8	7,6	9,2	9,5	8,0	7,2	7,3
2005	8,2	7,8	10,1	9,7	8,3	7,7	7,1
2006	8,3	7,6	10,1	9,1	8,6	7,9	7,1
2007	8,2	8,3	10,0	9,0	8,5	7,8	6,9
2008	7,7	8,2	9,0	8,6	8,4	7,1	6,3
2009	7,8	8,2	9,0	8,3	8,5	7,2	6,4
2010	7,3	7,6	8,7	8,1	7,7	6,8	6,3
2011	6,9	7,0	7,5	7,3	7,1	6,8	5,8
<b>2012</b>	<b>6,6</b>	<b>7,1</b>	<b>7,8</b>	<b>6,7</b>	<b>6,8</b>	<b>6,5</b>	<b>5,5</b>

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Em 2012, do total de trabalhadores domésticos, 39,3% (599 mil pessoas) tinham carteira de trabalho assinada. Frente aos dados de 2003, quando era de 35,3%, a participação de trabalhadores domésticos com carteira assinada cresceu 4,1 pontos percentuais em 9 anos.

Para essas estimativas, destacaram-se as Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, com 45,6% e Porto Alegre, com 43,4%, onde foram observadas as maiores proporções. Salvador e Rio de Janeiro registraram as menores: 33,0% e 33,5%, respectivamente.

Distribuição dos trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo o vínculo empregatício, (em %)\*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>com carteira de trabalho assinada</b>							
2003	35,3	33,7	31,8	41,8	30,7	35,7	41,7
2004	34,5	32,7	32,8	40,7	30,4	33,9	44,0
2005	35,6	31,3	33,4	43,2	33,8	34,0	44,1
2006	34,8	31,7	32,1	41,9	33,7	33,0	42,4
2007	35,5	34,2	31,6	41,1	33,0	35,6	41,0
2008	36,9	33,4	34,1	41,5	35,1	36,9	41,5
2009	36,9	35,0	37,9	44,1	33,3	36,3	41,9
2010	37,4	31,5	34,4	44,7	35,2	37,1	43,5
2011	38,6	33,5	35,8	44,3	33,8	40,6	42,7
<b>2012</b>	<b>39,3</b>	<b>35,9</b>	<b>33,0</b>	<b>45,6</b>	<b>33,5</b>	<b>42,4</b>	<b>43,4</b>
<b>sem carteira de trabalho assinada</b>							
2003	64,8	66,3	68,2	58,2	69,3	64,3	58,3
2004	65,5	67,4	67,3	59,3	69,6	66,1	56,0
2005	64,4	68,7	66,6	56,8	66,2	66,0	55,9
2006	65,2	68,3	67,9	58,1	66,3	67,0	57,6
2007	64,5	65,8	68,4	58,9	67,0	64,4	59,0
2008	63,1	66,6	65,9	58,5	64,9	63,1	58,5
2009	63,1	65,0	62,2	55,9	66,7	63,7	58,1
2010	62,6	68,6	65,6	55,3	64,9	62,9	56,5
2011	61,4	66,5	64,3	55,7	66,2	59,4	57,3
<b>2012</b>	<b>60,7</b>	<b>64,1</b>	<b>67,0</b>	<b>54,4</b>	<b>66,5</b>	<b>57,6</b>	<b>56,6</b>

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

\* Médias das estimativas mensais

Número de trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo o vínculo empregatício (em 1000 pessoas)\*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>com carteira de trabalho assinada</b>							
2003	494	31	40	79	109	190	46
2004	515	32	42	77	117	194	52
2005	572	32	49	86	137	216	52
2006	571	32	48	82	142	217	51
2007	598	38	50	84	139	239	49
2008	603	37	49	84	150	236	47
2009	609	40	56	87	143	235	48
2010	603	36	51	90	141	235	50
2011	600	36	46	82	129	260	47
<b>2012</b>	<b>599</b>	<b>41</b>	<b>46</b>	<b>79</b>	<b>124</b>	<b>263</b>	<b>45</b>
<b>sem carteira de trabalho assinada</b>							
2003	908	61	85	110	246	343	64
2004	979	66	86	112	269	380	66
2005	1 034	69	98	113	268	420	66
2006	1 073	68	102	114	279	440	69
2007	1 087	73	108	120	283	433	70
2008	1 032	74	95	118	276	403	66
2009	1 043	74	92	110	287	413	66
2010	1 010	78	97	111	261	398	65
2011	954	71	83	104	252	380	63
<b>2012</b>	<b>924</b>	<b>73</b>	<b>93</b>	<b>94</b>	<b>246</b>	<b>358</b>	<b>59</b>

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

\* Médias das estimativas mensais

Varição do número de trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas,  
segundo o vínculo empregatício (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>com carteira de trabalho assinada</b>							
2004-2003	4,2	3,1	6,1	-1,9	7,7	2,0	14,3
2005-2004	11,0	-1,0	16,8	11,1	16,6	11,4	-0,3
2006-2005	0,0	0,3	-1,3	-4,2	3,6	0,2	-2,6
2007-2006	4,7	19,5	2,8	1,6	-1,8	10,4	-4,0
2008-2007	0,8	-2,1	-1,3	0,1	7,6	-1,3	-3,0
2009-2008	1,1	7,4	13,8	4,2	-4,2	-0,4	1,4
2010-2009	-1,1	-10,3	-8,6	2,9	-1,5	-0,3	5,3
2011-2010	-0,4	0,7	-9,1	-8,2	-8,9	10,7	-6,5
2012-2011	-0,2	13,8	-1,3	-3,9	-3,7	1,5	-3,4
<b>2012-2003</b>	<b>21,2</b>	<b>32,2</b>	<b>15,7</b>	<b>0,5</b>	<b>13,8</b>	<b>38,5</b>	<b>-0,3</b>
<b>sem carteira de trabalho assinada</b>							
2004-2003	7,9	8,3	2,0	2,4	9,1	10,9	3,7
2005-2004	5,5	4,9	13,3	0,6	-0,4	10,6	-0,4
2006-2005	3,8	-0,9	4,4	1,2	4,1	4,8	4,1
2007-2006	1,3	6,7	5,6	4,7	1,6	-1,6	1,6
2008-2007	-5,0	1,4	-12,1	-1,4	-2,5	-7,0	-4,9
2009-2008	1,1	0,1	-3,6	-6,5	4,2	2,6	-0,2
2010-2009	-3,1	5,2	6,2	0,6	-9,1	-3,8	-1,5
2011-2010	-5,6	-8,4	-14,3	-6,6	-3,4	-4,4	-3,2
2012-2011	-3,2	2,4	11,5	-9,1	-2,5	-5,8	-6,1
<b>2012-2003</b>	<b>1,7</b>	<b>20,2</b>	<b>9,7</b>	<b>-14,1</b>	<b>-0,1</b>	<b>4,5</b>	<b>-7,2</b>

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego